



Produção de conhecimento vinculada a formação de professores de educação física para atuação junto de pessoas com deficiência: contribuições do Unigepafa

Knowledge production associated to the physical education teachers' training to work with people with disabilities: contributions from Unigepafa

Douglas Roberto Borella¹, Gabriela Simone Harnisch¹, Jalusa Andreia Storch Diaz²

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon/PR, Brasil

² Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 29 janeiro 2020

Revisado: 19 fevereiro 2020

Aprovado: 01 março 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Formação de Professores;
Educação Física; Pessoas com
Deficiência.

KEYWORDS:

Teacher Training; Physical
Education; Persons with
Disabilities.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A produção e difusão do conhecimento científico sobre formação de professores tem sido alvo de constante atenção de pesquisadores no âmbito nacional e internacional, principalmente no que tange ao trabalho junto de alunos com algum tipo de deficiência.

OBJETIVO: Identificar a produção de conhecimento bem como as contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (Unigepafa) acerca da formação de professores para atuações com pessoas com algum tipo de deficiência.

MÉTODOS: Realizou-se um relato de experiência. A distribuição da produção científica cujo foco foi Formação de Professores, revelou que das 88 produções (total), 34 (38,36%) foram com esta temática.

RESULTADOS: Os resultados apontaram as seguintes principais fragilidades: 1) na formação inicial: a disciplina específica não contribuiu com a formação; a disciplina específica com insuficiência de experiências com pessoas com algum tipo de deficiência; ausência de interlocução da disciplina específica com demais disciplinas do curso; escassa oferta de projetos de extensão. 2) na formação continuada: professores relatam participar esporadicamente em cursos para este fim; outros não possuem cursos algum para este fim; professores apontam os motivos para não realizarem formação continuada com este fim: desinteresse, distância dos locais de oferta, disponibilidade, situação financeira.

CONCLUSÃO: Evidenciamos que o Unigepafa apresentou um volume de produções significativas centradas na formação de professores ao longo de dez anos. Em suma, as pesquisas apontaram fragilidades no processo de formação inicial e continuada de professores de Educação Física, o que indica a necessidade de fomento e incentivos à pesquisa neste campo, de modo que a universidade seja o elo com a sociedade capaz de articular o conhecimento teórico com as praxis pedagógica em contextos reais, obtidos por meio de cursos de curta ou longa duração, rodas de conversa e eventos científicos.

ABSTRACT

BACKGROUND: The production and dissemination of scientific knowledge on teacher training has been the subject of constant attention by researchers at the national and international levels, especially with regard to working with students with disabilities.

OBJECTIVE: To verify the production of knowledge as well as the contributions of the Group of Studies and Research in Adapted Physical Activity (Unigepafa) about the training of teachers process to work with people with disabilities.

METHODS: The experience report method was performed. The distribution of scientific production, whose focus was Teacher Training, revealed that of the 88 productions (total), 34 (38.36%) were with this theme.

RESULTS: The data collect showed the following main weaknesses: 1) in the initial training: the specific discipline did not contribute to the training; specific discipline with insufficient experiences with people with some type of disability; absence of interlocution of the specific discipline with other subjects of the course; little offer of extension projects. 2) in continuing education: teachers report sporadically participating in courses for this purpose; others have no courses for this purpose; teachers point out the reasons for not carrying out continuous training for this purpose: disinterest, distance from the places of supply, availability, financial situation.

CONCLUSION: We concluded that the Unigepafa presented a significant volume of productions centered on teacher training along ten years. In short, the research pointed out weaknesses in the process of initial and continuing training of Physical Education teachers, which indicates the need to foster and encourage research in this field, so that the university is the link with society capable of articulating theoretical knowledge with pedagogical praxis in real contexts, obtained through short or long courses, conversation circles and scientific events.

INTRODUÇÃO

A Educação Física tem, dentre diferentes temas, avançado suas pesquisas para promover a inserção de pessoas com deficiência no contexto escolar. Um dos motivos deste fortalecimento refere-se aos decretos e leis implantados no país que asseguram os direitos a educação das pessoas com deficiência (PCD), dentre eles o recente Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), que em seu capítulo IV (do Direito à Educação), artigo 28, assegura a necessidade do poder público promover pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, bem como desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado - AEE (BRASIL 2015).

Isto revela a preocupação pública em assegurar o acesso e permanência escolar de alunos que integram o público alvo da Educação Especial (PAAE), comprovado pelo crescente número de alunos PAAE matriculados no Brasil, indicando que 82% dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades estão incluídos em classes comuns (CENSO ESCOLAR, 2016).

Para tanto, faz-se necessária a preocupação com a qualificação dos professores com conhecimento centrado nos alunos com deficiência, desde o processo de formação inicial nos cursos de graduação até a formação continuada em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*. Neste percurso são aprimorados os saberes, procedimentos, estratégias e adaptações capazes de garantir a participação efetiva destes alunos nas aulas de Educação Física, resultando como produto final a produção do conhecimento, a qual é importante por três principais razões:

- a) Primeiro, porque a própria Educação Física, enquanto curso de graduação, esteve e continua em processo de reestruturação.
- b) Segundo, devido à demanda por programas, serviços e produtos ligados ao universo das pessoas com deficiência enquanto prática das atividades físicas.
- c) Terceiro, em decorrência da necessidade de ter profissionais mais qualificados para atuarem com tal população.

Cientes da necessidade de difundir o conhecimento relacionando a formação de professores no campo da Educação Física, no ano de 2011 houve a criação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Adaptada – Unigepafa integrado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Marechal Cândido Rondon, com intuito de contribuir com a comunidade escolar e científica por meio das linhas de pesquisa centrada na “Formação de Professores”. O objetivo do Unigepafa, desde sua criação, foi o de investigar e fomentar a produção de conhecimento acerca da pessoa com deficiência, e em específico, correlacionando com a área da Educação Física.

Entende-se que a sistematização do conhecimento científico revelado pelo Unigepafa se constitui como importante para evidenciar as principais teorias, práticas exitosas, aplicações e delineamentos de pesquisa voltados às

pessoas com deficiência que estão atrelados ao processo de formação de professores no oeste do estado do Paraná e no Brasil.

Assim, o problema de pesquisa é centrado na seguinte pergunta norteadora: quais as contribuições da produção de conhecimento com o foco temático formação de professores produzido pelo Unigepafa? Para respondê-la, temos o objetivo foi identificar a produção de conhecimento bem como as contribuições do Unigepafa acerca da formação de professores, obviamente, para atuações com pessoas com deficiência.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva que teve o intuito de descrever as características de determinado fenômeno – a formação de professores de Educação Física com ações direcionadas aos alunos com deficiência, buscando estabelecer relações entre variáveis (VIEIRA, 2002; GIL, 2010). Para tanto, o presente estudo caracterizou-se como um relato de experiência que considerou as similaridades e diferenças significativas entre os trabalhos científicos publicados pelo grupo Unigepafa. Também baseou-se na pesquisa bibliográfica por abranger a produção pública dos trabalhos científicos produzidos pelo Unigepafa, colocando os pesquisadores em “contato direto com tudo o que já foi estudado e dito” por suas ações de pesquisa científica (MARCONI, LAKATOS, 2008, p. 56).

O fichamento foi a opção de instrumento de coleta de dados por facilitar a ordenação dos assuntos e seleção da documentação produzida pelo Unigepafa (MARCONI, LAKATOS, 2008). As fichas foram compostas pelos itens: autores, título, nome do periódico, ano de publicação, objetivos do estudo, forma e ano de publicação, tipo de pesquisa, resultados, conclusões.

A pesquisa compreendeu quatro fases para a coleta e análise dos dados: identificação e localização, compilação, fichamento e análise de dados (MARCONI, LAKATOS, 2007):

- a) Identificação e Localização: ocorreu em março a abril de 2019 e envolveu a procura dos trabalhos científicos publicados pelo Unigepafa no Currículo Lattes do Líder/Coordenador do grupo de pesquisa o qual participou de todos os trabalhos. Os critérios de inclusão dos trabalhos foram:

- a1) trabalhos científicos publicados pelo Unigepafa, no período de 2011 à 2019, que fossem na área da Educação Física. Após a identificação, partiu-se para a busca dos trabalhos na íntegra, os quais deveriam apresentar título, resumo, objetivo geral, objetivos específicos, resultados e considerações finais. Na sequência, foram selecionados os trabalhos e artigos centrados na temática “Formação de professores”, envolvendo pesquisas relacionadas à formação inicial ou continuada de professores de Educação Física no trabalho junto de alunos com deficiência e estudos que apresentassem propostas e/ou avaliações de programas de aperfeiçoamento, atualização, capacitação, treinamento ou especialização de professores de Educação Física.

- B) Compilação: após identificados os trabalhos científicos com a temática “Formação de professores”, foi efetuada a leitura na íntegra dos textos para identificar as informações e dados presentes. Para esta etapa utilizou-se dos apontamentos de Gil (2002), onde o autor classifica os tipos de leituras: 1) Leitura Exploratória: verifica em que medidas a obra consultada interessa na pesquisa; 2) Leitura Seletiva: determina o material que de fato interessa à pesquisa, sendo uma análise mais profunda que a exploratória; 3) Leitura analítica: feita em base nos textos selecionados com a finalidade de ordenar e fichar as informações. Após esta etapa, partiu-se para a organização do material.

C) Fichamento: realizou-se a decomposição dos elementos pertencentes aos trabalhos para classificação, generalização e análise. Foram utilizadas planilhas que serviram para ordenar, sistematizar e analisar o material, a fim de construir uma organização lógica dos dados.

D) Análise dos dados: organizou os dados qualitativamente, de modo descritivo e em quadros. Não objetivou realizar comparações exatas, mas analisar a essência do fenômeno mediante a descrição, compreensão e o significado (THOMAS; NELSON, 2002).

RESULTADOS

Sobre a produção científica e sua distribuição de acordo ao longo do tempo, o Unigepafa desenvolveu 88 trabalhos científicos, sendo mais expressivos os resumos simples e os trabalhos completos publicados em anais (Tabela 1). Mediante a leitura realizada, encontramos que a “Formação de Professores” não foi o tema central de todos os trabalhos do Unigepafa. Na Tabela 1 visualizam-se as produções do grupo.

Tabela 1. Distribuição da produção científica do Unigepafa no período de 2011 a 2019.

Modo de produção	Produção Total	Produção conforme o Tema	%
Resumos simples publicados em anais de congressos	26	12	46,15
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	28	12	42,86
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	13	5	38,46
Artigos completos publicados em periódicos	21	6	27,27
TOTAL	88	34	38,36

Fonte: dados dos pesquisadores (2019).

A produção científica do Unigepafa entre os anos de 2011 e 2019 fez o total de 34 trabalhos centrados na temática formação de professores, dos quais os anos de 2011 e 2017 foram mais expressivos totalizando 18 publicações (ano de 2011, n=9; ano de 2019, n=9). Houve a produção de cinco artigos científicos relacionados ao tema e que apresentam a seguinte classificação Qualis na área da Educação Física (Plataforma Sucupira): 3 artigos B4 e 1 artigo B2. Os dados são revelados na Tabela 2.

Tabela 2. Quantificação das publicações conforme o foco temático pelo Unigepafa.

Modo de produção	Ano de publicação (20..)								
	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Artigos completos publicados em periódicos		1	1		2				1
Trabalhos completos publicados em anais de eventos	5			1			2	4	
Resumos expandidos publicados em anais de eventos			1			2	2		
Resumos simples publicados em anais de eventos	4		2			1	5		
TOTAL	9	1	4	1	2	3	9	4	1

Fonte: dados dos pesquisadores (2019).

Acerca do âmbito de Publicações, encontramos que 14

publicações foram realizadas em congressos regionais, 13 em congressos nacionais e duas em congressos internacionais. Já o método empregado nas produções científicas do Unigepafa foram 100% qualitativas, empregando diferentes técnicas de coleta de dados, sendo a principal os questionários e relatos de experiências, tal como demonstra a Quadro 1.

Quadro 1. Técnica de coleta de dados.

Modo de produção	Quanto à técnica de coleta de dados	n
Artigos completos publicados em periódicos	Questionário	3
	Bibliográfica	2
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	Questionário	4
	Relato de Experiência (Bibliográfica)	5
	Documental	1
	Observacional	1
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	Bibliográfica	1
	Questionário	5
Resumos simples publicados em anais de congressos	Questionário	5
	Relato de Experiência (Bibliográfica)	7
TOTAL		34

Fonte: dados dos pesquisadores (2019).

Muitas produções científicas do Unigepafa debruçaram suas ações a partir do seguinte problema: qual o conhecimento necessário que os professores de Educação Física devem apresentar para atuar com pessoas com algum tipo de deficiência? E as respostas foram subdivididas considerando dois processos fundamentais - a “Formação Inicial de professores” e a “Formação Continuada de professores”.

Formação Inicial

Sobre a formação inicial de professores de Educação Física para o trabalho junto de alunos com deficiência, as pesquisas apontaram que um elemento diferencial é a estrutura da(s) disciplina(s) específica(s) voltada(s) para as pessoas com deficiência nos cursos de Educação Física - Licenciatura. Para tanto, a Quadro 2 elucida a percepção dos professores sobre a contribuição para o conhecimento profissional advindo das disciplinas que trataram sobre pessoas com deficiência nos cursos de Educação Física investigados pelo Unigepafa.

Os resultados encontrados acerca da disciplina específica são preocupantes e dicotômicos, pois ao mesmo tempo em que foram reveladas lacunas, também houveram relatos da relevância dos conhecimentos teóricos e principalmente as oportunidades práticas advindas no processo da formação inicial.

Sobre a percepção dos professores acerca da disciplina específica são preocupantes e dicotômicos, pois ao mesmo tempo em que foram reveladas fragilidades, também encontramos que os acadêmicos ressaltaram a relevância dos conhecimentos teóricos e principalmente as oportunidades práticas advindas no processo da formação inicial.

Tais fragilidades foram apontadas por Faria (2017), que investigou 106 acadêmicos de Educação Física e encontrou que sete consideram-se altamente habilitado para o trabalho junto da pessoa com deficiência, 56 consideram-se habilitados, 37 pouco habilitados e seis afirmam estar sem habilitação alguma.

Quadro 2. Percepção dos professores sobre a contribuição para o conhecimento profissional advindos das disciplinas que tratam sobre pessoas com deficiência nos cursos de Educação Física.

Resultados	Ano de publicação (n)
A disciplina específica não contribuiu com a formação	2015 (1)
Professores não tiveram a disciplina específica	2017 (2) 2011 (1)
Fragilidade na formação inicial	2018 (1)
A disciplina específica com insuficiência de experiência com pessoas com deficiência	2017 (3) 2015 (1) 2013 (3)
Extrema relevância ter conhecimento prático e teórico	2018 (1)
Os cursos de Educação Física devem oportunizar mais experiências e vivências com pessoas com deficiência	2018 (2) 2015 (1)
A disciplina específica com carga horária baixa	2015 (1)
A disciplina específica com conteúdos insuficientes	2013 (1)
Disciplina insuficiente sendo necessário buscar conhecimentos em outras fontes	2017 (1)
A disciplina foi suficiente para pequena parcela dos participantes	2015 (1)
A disciplina específica foi suficiente para 54,71% dos acadêmicos	2016 (1)
Ausência de interlocução da disciplina específica com as demais disciplinas do curso	2017 (1)

Fonte: dados dos pesquisadores (2019).

Borella (2010) analisou as características das disciplinas específicas que tratam de pessoas com deficiência nos cursos de graduação em Educação Física. Constatou que a carga horária das disciplinas era reduzida; a não realização de práticas curriculares e/ou estágios junto de alunos com deficiência; baixa transversalidade dos debates entre as disciplinas contidas nos currículos das habilitações de bacharelado e licenciatura em Educação Física.

Martins (2011, p. 62) investigou os cursos de licenciatura da UFRN e relatou que das 31 licenciaturas, oito apresentavam um componente curricular obrigatório que versava sobre Educação Especial e 18 apresentavam um ou mais componentes optativos/eletivos que contemplavam a temática. Trouxe que 58,8% dos acadêmicos que cursavam disciplinas relacionadas à Educação Especial consideravam-na muito boa, embora sugerissem “a ampliação da carga horária, uma correlação maior entre teoria e prática pedagógica empreendida nas diferentes escolas, a oferta de outras disciplinas na área, assim como a inserção de conteúdos em outras disciplinas”.

Schmitt et al. (2015) trouxeram que 50% dos professores afirmaram que somente uma disciplina/conteúdo voltada à pessoa com deficiência “não foi suficiente”, 17% citaram ser “pouco suficiente” e 11% consideraram a mesma como “suficiente”. Dessa forma, é possível verificar que a maioria dos egressos e professores sentem-se insuficientemente preparados para o trabalho envolvendo pessoas com deficiência na área da Educação Física.

Por mais que três estudos produzidos pelo Unigepafa (dois em 2017 e um em 2011) mostraram que alguns professores não tiveram a disciplina específica no curso de graduação em Educação Física, a partir da década de 80 os cursos de Educação Física acrescentaram nas matrizes curriculares disciplinas e conteúdos relativos às pessoas com deficiência. Desde a publicação da Resolução N.º 03/1987 que trata do Currículo Mínimo para os cursos de Educação Física, o Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1987), o Parecer N.º 215/1987, em seu

parágrafo IV, do Artigo VI, sugere que no rol de disciplinas para compor o novo currículo há necessidade de formar um profissional de Educação Física competente a trabalhar com pessoas com deficiência. A partir desse momento, os cursos começaram a oferecer em suas matrizes curriculares pelo menos uma disciplina que abordasse a questão da pessoa com deficiência, podendo ser ofertada de forma obrigatória ou optativa (PE-DRINELLI; VERENGUER, 2005).

Fonseca e Santos (2011) investigaram professores de educação física e revelou o conhecimento fornecido a eles no decorrer das disciplinas. Como resultado, 18 participantes (32,1%) afirmaram ter obtido conhecimento total sobre diversas deficiências e 31 (55,4%) obtiveram conhecimento razoável sobre diversas deficiências. Já Ranzan et al. (2016) investigaram 93 egressos de Educação Física e constatou que 51 apontaram que a disciplina da matriz curricular foi suficiente para o trabalho junto de pessoas com deficiência. Porém, destacaram que a carga horária da disciplina ficou a desejar.

Um dos estudos produzidos pelo Unigepafa (Tabela 5) mostrou a ausência de interlocução da disciplina específica com as demais disciplinas do curso, evidenciando a baixa interdisciplinaridade. Silva (2015, p. 110) enfatizou que “ao invés de haver somente uma disciplina no currículo, o conteúdo sobre pessoas com deficiência deveria permear e ser discutido em todas as disciplinas”. Sobreira, Lima e Nista-Piccolo (2015) ouviram o relato de acadêmicos sustentando não possuir o preparo efetivo para atuarem com pessoas com deficiência, pois as disciplinas não oferecem suporte efetivo, pelo fato de serem desenvolvidas isoladas e distantes das experiências reais. Também verbalizaram que o conhecimento teórico desenvolvido em sala de aula não estabeleceu uma conexão com as vivências práticas.

De outra parte, Martins (2014) expõe que a formação para trabalhar com alunos com algum tipo de deficiência é tida como uma variável determinante nas atitudes inclusivas dos docentes, sendo que a maioria evidenciou a necessidade de mais formação específica. Mahl (2016) apontou em sua tese de doutorado que a oferta da disciplina voltada para atuação junto de pessoas com deficiência nos cursos superiores de Educação Física, dentre outros meios para a formação inicial e continuada, isoladamente, não dá conta de formar e preparar os professores de Educação Física para a docência na perspectiva inclusiva.

Diante o exposto entendemos que é preciso promover uma relação interlocução constante entre os conhecimentos construídos nas disciplinas dos cursos de Educação Física a respeito da pessoa com deficiência em suas múltiplas possibilidades, especialmente articulando a práxis pedagógica junto de experiências práticas ao longo da graduação, utilizando diferentes intervenções profissionais, permitindo aos acadêmicos a resolução de casos práticos reais (SOBREIRA; LIMA; NISTA-PICCOLO, 2015).

Formação continuada

Corresponde à formação continuada, aquela obtida após a conclusão do curso de graduação, a partir da participação em cursos de atualização, aperfeiçoamento ou ações de formação. Castro (2015), Gatti, Barreto e André (2011), Di Giorgi

(2010) e Shigunov (2001), descrevem as diferentes formas de realização da formação continuada: participação em oficinas, palestras, seminários e cursos de curta ou longa duração, presenciais e a distância, ofertados pelas secretarias de Educação ou de contratos firmados com instituições universitárias, institutos de pesquisa ou instituições privadas.

Conforme vimos anteriormente há fragilidades na formação inicial e a formação continuada também mostra-se em situação comprometida. O Quadro 3 revela os dados encontrados neste estudo acerca das características da formação continuada.

Os resultados demonstram a necessidade de incentivo à formação continuada de professores no campo da Educação Especial, seja por parte dos órgãos governamentais bem como do próprio professor. No estudo de Schmitt et al. (2015) encontrou-se que os professores alegam não estarem aptos para atuar com alunos com deficiência devido à falta de atualização na área, elemento este que impede que práticas pedagógicas inclusivas efetivas sejam aplicadas.

O que chama atenção é o fato de que fazer formação continuada, especificamente na área da Educação Especial, não é condizente em estar preparado para atuar junto de pessoas com deficiência. Harlos (2015) constatou que 95,3% dos cursos de pós-graduação lato sensu em Educação Especial, no estado do Paraná, estruturam-se com ausência de estágios. Ou seja, tal dado vem de encontro com os achados oriundos dos estudos produzidos pelo Unigepafa, onde evidencia a ausência de práticas junto de alunos com deficiência apresentando fragilidade na formação inicial, e que na formação continuada também não está sendo desigual.

Quadro 3. Características da formação continuada na área da Educação Especial.

Resultados	Ano de publicação
Entre os professores, 55,6% já realizaram ou estão realizando formação continuada	2017
Motivos pelos participantes não realizar formação continuada: opções não atrativas; desinteresse; distância dos locais de oferta; tempo e situação financeira	2017
Professores relatam participar esporadicamente em cursos de curta duração	2017
Professores reconheceram a importância da atualização	2017 2015
Professores demonstraram interesse em realizar formação continuada	2017
Os cursos de Educação Física devem ofertar eventos que abordem esta temática	2015
Professores apontam que não possui cursos ou especializações na área	2015
Professores relatam não se interessar em fazer especialização na área	2015
Falta de atualização na área específica como elemento de maior dificuldade para as práticas pedagógicas	2015
Entre os participantes do estudo, 60% realizaram um curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação Especial	2013
Formação continuada de curta duração: estudo 1 - 40% dos professores fizeram cursos; estudo 2 - 50% dos professores fizeram cursos	2013 2002
Poucos participam de formação de curta duração	2011

Fonte: dados dos pesquisadores (2019).

Faria (2017) apurou que nos cursos de formação continuada realizado por professores de educação física 64,4% dos participantes não tiveram essa oportunidade de experiências práticas junto de alunos com deficiência. Estes dados revelam

o quanto a formação continuada possa não estar atendendo as necessidades destes professores. Segundo Mauerberg-de-Castro (2005), quando se tem experiência prévia com assuntos em torno da diversidade, deficiência e inclusão, principalmente durante sua formação, apresenta-se um perfil mais favorável ao modelo inclusivo na atuação profissional.

Os dados anunciados neste estudo expõem explicitamente as fragilidades na formação inicial e continuada para o trabalho junto de pessoas com deficiência. Por mais que Perrenoud (2002) chamava atenção para o processo de formação onde a mesma deve contemplar concepções teóricas e práticas fortalecendo as reflexões das ações futuras, nos parece que não foi dado importância a este tipo de qualificação profissional.

Considera-se que os cursos de pós-graduação lato sensu em Educação Especial e os cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), para poderem formar o profissional demandado pela atual estrutura organizacional e conceitual da Educação Especial, precisam passar por transformações estruturais. Ressalta-se que também tenha-se incentivo do poder público para que os professores busquem formação continuada. Manzini e Fiorini (2016), esclarecem que é responsabilização das secretarias municipais de educação e núcleos regionais de educação ofertar a formação continuada, devendo esses identificar as facilidades e dificuldades dos professores sobre a inclusão escolar, para planejar cursos nessa área.

Partindo do exposto acerca das fragilidades na formação inicial e continuada para o trabalho junto de alunos com deficiência, compreende-se que para que se tenha mais oportunidades de formações para os professores de educação física, especificamente nas ações para com alunos com deficiência, tem-se a necessidade de profissionais qualificados para contribuir com tais formações. Porém, há precariedade do número de professores universitários envolvidos com pesquisa e extensão neste contexto para que possam sanar os anseios dos professores.

O despreparo dos profissionais não pode se configurar como o único alçôz da inclusão. É necessário pontuar que, além da formação inicial e continuada serem imprescindíveis para o êxito profissional junto de alunos com deficiência, não pode-se deixar de ressaltar que ambas as formações não são as únicas responsáveis por uma educação de qualidade. Trata-se de um conjunto de ações que visam a complementação indissociável, tais como: políticas públicas, políticas educacionais, formação de outros profissionais (merendeiras, secretários, motoristas, serviços administrativos, zeladores), envio de obras literárias às escolas, acessibilidade, inclusão digital, equipamentos para a Educação Especial, piso no magistério, concurso público, incentivo à ciência, transporte escolar, sala de aula menos lotadas, entre outros. Enfim, que se tenha organização com recursos financeiros, tecnológicos, humanos e emocionais.

CONCLUSÃO

Evidenciamos neste estudo que Unigepafa apresentou um volume de produções significativas desde o ano de sua criação (2011) até 2019, totalizando 88 trabalhos. Destes, constatamos que foram 12 resumos simples publicados em anais de congressos e seis 6 artigos versaram sobre o tema formação

de professores, cuja coleta transcorreu predominantemente por meio de questionários e relatos de experiência com dados expressos qualitativamente. De modo geral, analisamos a existência de fragilidades no processo de formação inicial e continuada de professores de Educação Física que atuam junto de pessoas com deficiência

Na formação inicial, os professores expuseram as fragilidades das disciplinas específicas relacionadas às deficiências, devido a falta de oportunidades práticas em contextos reais além da falta de transversalidade nas disciplinas. Já na formação continuada, constatamos a baixa oferta de cursos que versam sobre o trabalho junto de alunos com deficiência, como também as opções de cursos não atrativos, distância dos locais de oferta tempo e situação financeira.

Ao final, interpretamos que o processo de formação de professores de Educação Física que atuam com pessoas com deficiência não deve ser oriundo somente de disciplinas específicas, pois elas sozinhas não garantem o conhecimento qualificado para os futuros profissionais. Deste modo, compreende-se que conhecimentos interdisciplinares contribuiriam para a eficiência da formação de profissionais de Educação Física. Acreditamos que o Unigepafa fez e continua fazendo contribuições acerca do tema em questão. Nas universidades, o sucesso das ações desta natureza são advindos por meio do fomento e investimentos nas pesquisas, além da promoção de espaços para debates, congressos, simpósios, encontros, onde profissionais de diversas áreas de atuação possam obter qualificação, e em específico, para professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BORELLA, D. R. **Atividade física adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física**. 2010. 164f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- BRASIL. **Lei nº. 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 09 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acessado em: 04 de abril de 2019.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 04 de abril de 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acessado em: 04 de abril de 2019.
- BRASIL. **Notas estatísticas – Censo Escolar 2016**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acessado em: 15 de abril de 2019.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acessado em: 15 de abril de 2019.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: SEESP/MEC, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acessado em: 15 de abril de 2019.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP N.º. 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acessado em: 04 de abril de 2019.
- BRASIL. **Resolução nº 03**, e 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Disponível em: <http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf>. Acessado em 13 de março de 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988, de 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em 05 de abril de 2019.
- CASTRO, M. M. C. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2015.
- CROSS, D.; THOMPSON, S.; SINCLAIR, A. **Research in Brazil: a report for CAPES**. 2018. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/noticias/imp-ult-992337666.pdf>>. Acessado em: 20 de abril de 2019.
- CRUZ, G. C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 1, n. 52, p. 257-273, 2014.
- DI GIORGI, C. A. G. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- DUARTE, C. P.; TERRA, D. V. Projeto de extensão universitária e formação inicial na Educação Física: contribuições para a docência com as comunidades. Instrumento: **Revista Estadual de Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 159-166, 2014.
- FARIA, J. T. **Formação continuada em educação física: qualificação voltada ao trabalho junto ao aluno com deficiência**. 2017. 63f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017.
- FONSECA, M. P. S.; SANTOS, M. P. Culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de professores em educação física: analisando as ementas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 95-116, 2011.
- GATTI, A.; BARRETO, E. M. E. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.
- HARLOS, F. E. **Formação de professores para educação especial no Paraná: cursos de pedagogia, pós-graduações lato sensu e políticas públicas**. 2015. 165f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAHL, E. **Programa de formação continuada para professores de educação física: possibilidades para a construção de saberes sobre a inclusão de alunos com deficiência**. 2016. 274f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- MANZINI, J. E.; FIORINI, M. L. S. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, C. L. R. Educação física inclusiva: atitudes dos docentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 637-56, 2014.
- MARTINS, L. A. R. A visão de licenciandos sobre a formação inicial com vistas à atuação com a diversidade dos alunos. In: CAIADO, K. R. M.; JESUS,

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas que fizeram parte do Unigepafa nesse período, bem como àquelas que colaboraram direta ou indiretamente na produção dos artigos aqui relatados:

Ana Laura Maciel Ramos, Ana Laura Fischer Lottermann, Angela Schone, Anne Caroline Duarte, Bruna Poliana Silva, Darlan Ayrton Boaro, Eliane Mahl, Jonatan Rogério Trindade Faria, Larissa Tainá de Oliveira Guedes, Lizete Wasem Walter, Luiz Fernando Garcia de Almeida, Mayara Erbes Ranzan, Robson Frank, Shayda Muniz Oliveira Guilherme, Vinicius Tortato Pires.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Douglas Roberto Borella

ORCID: 0000-0002-2245-763X.

E-mail: douglasedufisica@yahoo.com.br

Gabriela Simone Harnisch (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-2928-062X.

E-mail: agaby_@hotmail.com

Jalusa Andreia Storch Diaz

ORCID: 0000-0001-8403-634X.

E-mail: jalusastorch@yahoo.com.br